

# Vício em eletrônicos pode ser caso de saúde pública

## Crianças que usam excessivamente podem ter problemas no desenvolvimento

**Greycy Andrade**  
DA EQUIPE JC

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vai atualizar a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID, sigla em inglês) e incluir o transtorno por jogos eletrônicos na lista. Segundo a OMS, o uso abusivo de internet, computadores, smartphones e outros aparelhos eletrônicos, além do descontrole no uso de videogames, aumentou drasticamente nas últimas décadas e passará a ser caso de saúde pública.

Segundo a psicopedagoga e educadora Vânia Clareto, pesquisas mostram que crianças que fazem usos excessivo de eletrônicos em geral apresentam atraso no desenvolvimento cognitivo e motor. “Uma pesquisa realizada por uma psicopedagoga da **Unicamp** mostrou que crianças que fazem o uso de tablets, celulares,



Jadilson Simões

**VÂNIA CLARETO:** “O ideal é ter equilíbrio, saber dosar o uso”

computadores, videogames, etc., não tem noção de espaço, isso significa dizer que ela não vivencia o seu redor, fica só no mundo eletrônico e não experimenta o espaço”, explicou.

Clareto explica que essa questão de a criança não estar num mundo real prejudica bastante sua cognição. “No mundo dos eletrônicos, as crianças não desenvolvem como desenvolveriam se fossem

crianças que brincassem mais, que tivessem outras vivências. Portanto, o ideal é ter equilíbrio, saber dosar o uso. A criança que fica muito no eletrônico não desenvolve a criatividade, não brinca do faz de conta, não vivencia o real”.

A psicopedagoga pontua que apesar dos pais usarem os eletrônicos como uma maneira de manter os filhos quietos, por chegarem em casa cansados, por exemplo, ela explica que isso não deve ser rotina e que os pais devem abrir mão de algumas coisas pelos filhos. “O mundo hoje é outro, a fase é outra, a história é outra, mas, cabe aos pais manter esse equilíbrio, controle. Apesar dessa classificação de saúde pública, os eletrônicos também trazem coisas boas, toda moeda tem dois lados. Precisamos levar os nossos filhos à praia, para andar de bicicleta, criar oportunidades para que saiam do mundo virtual”, orienta.